



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Poente sem nuvens é a boa notícia do dia

André Pomponet - 29 de Setembro de 2021 | 20h 09

Ouvir a matéria:

0:00 / 2:30

Depois de muito tempo, vi hoje (29) um soberbo pôr-do-sol, esbraseado e incandescente, típico da Feira de Santana nos meses mais quentes. Durante seis meses apenas intuí crepúsculos nos escassos dias de céu limpo. É que, na sua incessante viagem pelo céu, o sol se põe detrás de um prédio durante o outono e o inverno. Não o vejo, portanto. Mas, neste longo intervalo, um pensamento me conforta: os poentes impressionam pouco nestas estações e, no inverno, nuvens congestionam a orla do céu, encobrindo o espetáculo.

Mas, mesmo nas estações mais quentes, há dificuldades para apreciar o crepúsculo. Já mencionei que, a partir da primavera, livro-me do bloqueio do prédio, mas mais à esquerda estão duas palmeiras imperiais, farfalhudas. Não demora e o sol começa a se pôr detrás delas, impondo novas dificuldades.

É necessário algum esforço e muito contorcionismo para enxergar o astro mergulhando - detrás de distantes montanhas azuis - através das copas eriçadas destas palmeiras, que o vento sacode, indócil, mesmo no verão.

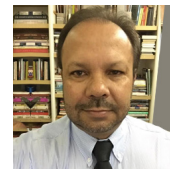
No auge da marcha do sol à esquerda - isso acontece sempre às vésperas de Natal - é necessário recorrer a uma janela lateral. Nela, julgo-me privilegiado: lá embaixo, vejo a gente passando, entretida com suas ocupações cotidianas, alheias ao poente espetacular; e, naquelas bandas de Ipuacu, o silêncio e a quietude que contracenam tão bem com o crepúsculo, numa cena cinematográfica.

Quando o verão se aproxima, sei que poupo pouco o leitor destas descrições sem cor e sem graça dos crepúsculos. É que o espetáculo entusiasmo e o observador acaba se empolgando. Arroubo de sertanejo ufanista. Jurado de um concurso literário, o escritor Graciliano Ramos até registrou essa inclinação de iniciante em uma de suas crônicas: "Contemplei vários poentes, ensanguentados, é claro, como todos os poentes que se respeitam".

Comenta-se que o horário de verão pode retornar em função da crise energética. Para muitos, seria salutar: pela manhã, acorda-se cedo, conectando-se mais ao amanhecer, às luzes e cores da manhã; à tarde, há mais comodidade para apreciar o poente, sem aquela lufa-lufa do retorno para casa.

Mas a medida ainda depende dos milicos e ex-milicos que, hoje, des governam o Brasil. É bom não apostar na sensatez, nem na sensibilidade desta gente.

COLUNISTAS

**César Oliveira**

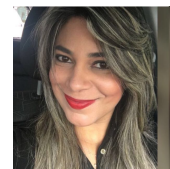
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

**André Pomponet**

2022 não começou mel anos anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

**Emanuela Sampaio**

Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid

Anjos realiza primeiro i em Salvador

**César Oliveira- Crô**

O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2

2022 não começou melhor que anos a



- 3

Ministério da Saúde obriga servidores c
19 a trabalhar presencialmente, mesmc
sintomas
- 4

Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Grai
Feira de Santana
- 5

Justiça feirense determina imediata su:
paralisação dos rodoviários da Rosa

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

- 2022 não começou melhor que anos
anteriores
- Embalos de sábado à noite na
feirinha do Sobradinho
- A vacinação infantil contra a Covid-
19 na Feira

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2022. Todos os direitos reservados

